



LITERATURA E RELIGIÃO:
CORPO NA VISÃO DE ADÉLIA
PRADO E SUA RELAÇÃO COM A
CONCEPÇÃO HEBRAICA

*LITERATURE AND RELIGION:
BODY IN THE VISION OF ADÉLIA PRADO
AND ITS RELATIONSHIP WITH
THE HEBREW CONCEPTION*

Adair Nelo Pereira ⁶²

⁶² Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo.

RESUMO

A poesia de Adélia Prado é conhecida em todo Brasil e em alguns lugares do mundo. A riqueza na sua forma simples de escrever sobre o cotidiano, atraiu a atenção de Carlos Drummond de Andrade e conquistou milhões de leitores e leitoras. A religiosidade está presente ao longo de sua obra, assim como os temas sexo e morte. Mas esse artigo tem o objetivo de analisar as aproximações da poesia de Adélia com a poesia hebraica, mas diretamente o conceito de corpo, do corpo humano. Superando a dicotomia grega, que vê o corpo como algo separado do ser, Adélia valoriza o corpo em sua totalidade, como o ser completo, o ser humano. Bem próximo do conceito hebraico, que enxerga o corpo como parte integrante e todo do ser humano.

PALAVRAS-CHAVES

Literatura; poesia; Adélia Prado; bíblia; sagrado.

ABSTRACT

The poetry of Adélia Prado is known throughout Brazil and in some places of the world. The richness in its simple form of writing about the daily life, attracted the attention of Carlos Drummond de Andrade and conquered millions of readers. The religiosity is present throughout his work, as well as the themes sex and death. But this article aims to analyze the approaches of the poetry of Adélia with Hebrew poetry, but directly the concept of body, of the human body. Overcoming the Greek dichotomy, which sees the body as something separate from being, Adélia values the body in its totality, as the complete being, the human being. Very close to the Hebrew concept, which sees the body as an integral part and all of the human being.

KEYWORDS

Literature; poetry; Adélia Prado; Bible; sacred.

1. INTRODUÇÃO

Adélia Prado, poetisa brasileira nascida no interior de Minas, na cidade de Divinópolis, no dia 13 de dezembro de 1935.

Começou sua vida intelectual na magistratura, dando aulas em uma escola de sua cidade. Formou-se em 1953 na Escola Normal Mario Casassanta.

Em 1973, no ano que se formou em Filosofia, enviou seus poemas a Affonso Romano de Sant'Anna, que levou para ser analisado por nada menos que Carlos Drummond de Andrade. Drummond, que também era mineiro, qualificou os poemas de Adélia Prado como fenomenais, o que culminou com o lançamento do livro *Bagagem* em 1976.

Com textos carregados de religiosidade (Deus), sexualidade e a confrontação com a morte, Adélia Prado tira da vida cotidiana a inspiração para escrever. Suas obras tratam da vida real com uma profundidade filosófica e teológica ímpar, ligando a vida real com o transcendente.

Adélia é uma escritora conhecida e estudada no Brasil e no mundo. Sua simplicidade de uma mulher do interior conquista a todos, e sua capacidade de trazer o cotidiano para a letra foi digna de vários prêmios literários, como prêmio Jabuti de melhor livro de poesia com *O coração disparado* de 1978.

2. A BÍBLIA E A LITERATURA

O estudo literário da Bíblia e sua relação com a literatura não é algo novo, mas ainda tem muito a se desenvolver. A riqueza literária da Bíblia faz com que o seu aspecto sagrado seja ainda mais enriquecido, fazendo dela a principal literatura do ocidente (ALTER, 2007, p.28).

Um dos grandes estudos nessa área é a obra de Northrop Frye "*Códigos dos códigos*" (FRYE, 2004). Nela o autor tenta "estudar a Bíblia do ponto de vista de um crítico literário". Frye estudioso da literatura britânica, percebeu ao ensinar e ler obras de John Milton (1608-1674) e William Blake (1757-1827), que eram autores excepcionalmente bíblicos, que um estudioso da literatura inglesa precisa conhecer a Bíblia. Frye relata que a Bíblia não é fruto de uma série improváveis de acasos, mas de um processo longo de edição, e isso deve ser examinado. Frye na sua análise utiliza a Bíblia na versão cristã inglesa, olha para a Bíblia como um todo, como uma obra completa, antigo e novo testamento.

Frye observa a grande influência que a Bíblia exerceu sobre a literatura inglesa, e como observado em outras obras, também na literatura do ocidente. Não se pode ignorar o fato, que

em muitas obras da literatura moderna e contemporânea a bíblia “aparece” direta ou indiretamente, seja em citações, figuras, histórias ou mitos. Como na obra da poetisa brasileira Adélia Prado, que é alvo desse artigo, e que detalharemos mais à frente.

Outra grande obra é a “A arte da narrativa bíblica” de Robert Alter (ALTER, 2007). Alter faz uma análise literária de algumas passagens da bíblia hebraica. Se preocupando com os personagens, cenas, linguagem e suas características. Alter assim como Erich Auerbach em *Mimesis* (AUERBACH, 2004), busca as individualidades dos autores e a profundidade das cenas, algo além do significado religioso.

Alter se detém na bíblia hebraica, como assim é conhecida pelos judeus, ou antigo testamento pelos cristãos. Ele justifica que, apesar de ver “certas continuidades literárias e teológicas” entre o antigo e novo testamento, existe uma diferença nas narrativas, pois foram escritas em línguas diferentes, separadas por épocas diferentes e pressupostos literários distintos.

Também nesse estudo vamos nos deter no antigo testamento, apesar que a visão hodierna de corpo sofre forte influência da visão grega do novo testamento. Mas é o conceito hebraico para corpo que se aproxima mais do conceito que Adélia Prado impõe em sua obra literária, que é o objetivo principal desse artigo.

3. CORPO: ENTRE O SAGRADO E O PROFANO

Em resumo, existem duas concepções para o corpo humano na sociedade hodierna ocidental. A visão religiosa, que se preocupa com as questões espirituais do homem, sua origem e seu destino, sua morte. O corpo é a parte impura que é “instrumento” do pecado, do desejo, como dito popularmente “dos desejos da carne”. A outra concepção mais mecanicista, ao contrário da religiosa, tem a sua preocupação principal com o estético, o belo, o corpo. Devido aos avanços da medicina e da estética, há busca pelo “corpo perfeito”, tão bem “vendido” pela mídia e pelas propagandas de TV. A visão mecanicista se preocupa com o hoje, com a sua vida cotidiana, sem muita preocupação com seu destino após a morte.

No campo religioso devido a ligação do corpo com o finito, com o mortal, existe uma preocupação maior em cuidar do

espiritual em detrimento do corpo físico, deixando ele em segundo plano. Essa visão traz um problema:

Por outro lado, há os que enfatizam o aspecto espiritual do homem em detrimento de suas necessidades materiais e das questões dessa vida. Apontam como única preocupação para a vida as questões relativas à eternidade e ao porvir depois da morte. Tornam as pessoas indivíduos indiferentes com relação aos problemas do cotidiano e do seu tempo. Desta forma, o ser humano é encarado como um ser unicamente espiritual (PRAZERES, 2014, p.13).

Por outro lado, a visão mecanicista do corpo, aperfeiçoada pelos estudos avançados da medicina, vê o corpo como um conjunto de órgãos, membros e aparelhos, movido por reações químicas e elétricas. Nisso o coração e o cérebro são os órgãos centrais, mas o cérebro é o órgão principal do ser humano nessa concepção,

Se no campo religioso a dicotomia é corpo x alma, no campo científico é corpo x mente. No religioso o homem é um ser espiritual, na visão mecanicista o homem é um ser unicamente material. Como equilibrar essas visões? Ambas são importantes para o ser humano, e veremos que a poesia hebraica e de Adélia Prado tem muito a contribuir para isso.

4. O CORPO ADELIANO

Para Adélia Prado “o corpo é fundamental para o humano e para a arte” (DOURADO 2013, p.1). A importância que Adélia Prado dá ao corpo na sua obra, e os elementos fundamentais que a compõem, sexo, morte e Deus, aproxima sua visão de corpo da visão hebraica. Ainda mais como ela mesma afirmou em entrevista a Edney Silvestre (“Espaço Aberto – Literatura”, exibida na Globo News, dezembro de 2010) “a minha infância foi vivida na lei mosaica”, assim a bíblia hebraica teve uma forte influência em sua poesia. Adélia é católica, mas suas ideias superam os dogmas e tradições da igreja.

O corpo tem uma importância primordial para a poesia de Adélia Prado. Para Adélia, o corpo não é algo isolado, mas algo

transcendente. Como ela afirmou para o escritor Rubem Alves em novembro de 1990⁶³, “tudo em mim passa pelo corpo”.

Na poesia de Adélia a palavra se encarna, ganha “corpo”, ganha vida, transcende o cotidiano.

Os temas recorrentes na obra de Adélia Prado como já citados é sexo, morte e Deus, e o corpo é muito importante para o desenvolvimento dos temas. O corpo em Adélia sobressai da dicotomia hodierna ocidental na relação corpo x alma.

Entenda-se que a preciosidade que deste corpo emana não deve ser confundida com os estereótipos de beleza, presentes na cultura cristã ocidental de forma banalizada, antes, os corpos representados por Adélia contemplam de maneira plena as várias faces da criação, desde “a menina crisálida”, “a adolescente sardenta”, “a santa”, “a rainha do inferno”, “o marido que gosta muito de sexo” ou o “esposo capaz de abstinências prolongadas”, “o corpo de vosso espírito no jardim”, todas são metáforas do corpo que se santifica ao mesmo tempo em que se deixa erotizar (ARAÚJO, 2011, p. 50).

5. CORPO E POESIA

O corpo perpassa toda a obra de Adélia Prado, sem rodeios, sem enfeites, em tom coloquial ela explora todos seus aspectos no cotidiano. Fala da realidade de maneira simples, e ao mesmo tempo extrai riquezas da vida diária, que ao olhar de muitos passa despercebida. Fala das características “carnais” e espirituais que atinge o corpo, a pessoa, o homem e a mulher no seu dia a dia, as vezes com aparência vulgar, mas com característica única.

Desde *Bagagem* (1976), sua primeira obra, até *Miserere* (2013) a mais recente, o corpo é poesia em Adélia Prado. Os sentimentos que fazem arder o corpo, como dor, desejo, tristeza e alegria, são partes de sua poesia. Assim também como as características físicas, como a beleza e as rugas. Adélia não esconde a velhice do corpo, algo inevitável a qualquer pessoa. Ela não se

⁶³ Poesia: o “bate-papo” de Rubens Alves e Adélia Prado (23/11/1990), gravado pela RTV UNICAMP. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uCbqzb_Hsuw. Acesso em: 01/05/2018.

rende a idolatria do corpo, algo predominante na sociedade moderna.

Como vemos no poema Grande desejo do livro Bagagem (PRADO, 2003, p.10)

Não sou matrona, mãe dos Gracos, Cornélia,
sou mulher do povo, mãe de filhos, Adélia.
Faço comida e como.
Aos domingos bato o osso no prato pra chamar
cachorro
e atiro os restos.
Quando dói, grito aí.
Quando é bom, fico bruta,
as sensibilidades sem governo.
Mas tenho meus prantos,
clarezas atrás do meu estômago humilde
e fortíssima voz pra cânticos de festa.
Quando escrever o livro com o meu nome
e o nome que eu vou pôr nele, vou com ele a uma igreja,
a uma lápide, a um descampado,
para chorar, chorar, e chorar,
requintada e esquisita como uma dama.

“Quando dói, grito aí” escreveu Adélia. Uma sentença simples. Mas rica em significados. Em uma sociedade moderna que busca o não sofrer, a poesia de Adélia deixa claro que a dor e o sofrimento é algo inevitável ao ser humano. A poesia de Adélia encara de frente todos os aspectos da vida humana.

Adélia não usa a fé como escape a dor, mas como apoio a momentos difíceis, como escreveu em Miserere, no poema *Jó consolado*.

Desperta, corpo cansado;
louva com tua boca a cicatriz perfeita,
o fígado autolimpante,
a excelsa vida.
Louva com tua língua de argila,
coisa miserável e eterna,
louva, sangue impuro e arrogante,
sabes que te amo; louva, portanto.
A sorte que te espera
paga toda vergonha,
toda dor de ser homem. (PRADO 2013, p.23)

O cansaço, as cicatrizes, o fígado, tudo é vida, é corpo. É esse corpo limitado que transcende, “coisa miserável e eterna”. A

impureza, a arrogância, não é colocada de lado, mas anda ao lado do desejo de transcender. O sofrimento em Adélia ganha um significado, faz parte da vida, mesmo assim é necessário louvar, bendizer a admirável vida.

6. ORÁCULOS DE MAIO

O espaço desse artigo não nos permite explorar toda a obra de Adélia Prado, por isso iremos nos deter na obra *Oráculos de maio* (1999). A escolha se deve ao fato de ser um romance rico em explorar o corpo, principalmente o feminino. O título do livro já nos revela isso:

Oráculo era uma expressão usada para designar o lugar onde se supunha que as divindades consultadas davam respostas a respeito do futuro... Em um dos mais célebres dos oráculos gregos, o de Delfos, consagrado a Apolo, as questões eram direcionadas às sibilas ou pitonisas. Tais mulheres, geralmente virgens, eram selecionadas desde a pré-adolescência para tal função. Preferia-se ainda as epiléticas, posto que suas crises convulsivas eram vistas como traço notável da incorporação das divindades (ARAÚJO 2011, p.80-81).

A mitologia nos leva a entender a relação entre oráculos, as mulheres e seus corpos, mas não podemos esquecer da palavra *maio*.

Além disso, Adélia retoma ainda um aspecto bastante pertinente do imaginário cristão que diz respeito a simbologia do mês de maio para os católicos, religião professada pela poeta. De acordo com o dicionário religioso a palavra maio está relacionada com Maiesta, uma antiga deusa dos romanos e que provavelmente estava, ela também, associada com outra figura divina, a Bona dea, ou a boa deusa da fertilidade e da abundância (ARAÚJO 2011, p.81).

“O título do livro já é uma chave-hermenêutica” para a interpretação, os significados das palavras “oráculos” e “maio” são carregadas de religiosidade, do sagrado, do feminino, de erotismo, da velhice, da morte. São aspectos que abrangem toda essa obra, e é no corpo feminino que observamos todas essas manifestações.

O livro é dividido em 6 partes, sendo a primeira *Romaria* a maior com 36 poemas, segue com *Quatro poemas no divã* com 4

poemas, *Pousada* com 4 poemas, *Cristais* com 6 poemas, *Oráculos de maio* com 7 poemas e por último *Neopelicano* com apenas um poema. Vamos analisar alguns poemas que possam mostrar o significado do corpo na obra de Adélia Prado.

Logo no primeiro poema *O poeta ficou cansado*, percebemos a importância do sagrado para a poesia de Adélia Prado. O poeta cansado dialoga com Deus sobre suas lutas diárias, e seu início faz referência ao profeta Jonas, “o profeta desobediente e fujão que após ter recebido uma ordem divina direta para ir a metrópole Nínive, toma caminho diametralmente oposto” e acaba dentro da barriga de uma baleia (OLIVEIRA 2012, p.10) Vejamos o poema:

Pois não quero mais ser Teu arauto.
Já que todos têm voz,
por que só eu devo tomar navios
de rotas que não escolhi?
Por que não gritas, Tu mesmo,
a miraculosa trama dos teares,
já que Tua voz reboa
nos quatro cantos do mundo?
Tudo progrediu na terra
e insistes em caixeiros-viajantes
de porta em porta, a cavalo!
Olha aqui, cidadão,
repara, minha senhora,
neste canivete mágico:
corta, saca e fura,
é um faqueiro completo!
Ó Deus,
me deixa trabalhar na cozinha,
nem vendedor nem escrivão,
me deixa fazer Teu pão.
Filha, diz-me o Senhor,
Eu só como palavras. (PRADO 1999, p.13)

Até *Oráculos de maio* foram 11 anos sem poesia, lançado em 1999, o anterior foi *Faca no peito* de 1988. *O poeta cansado* retrata parte difícil da vida da autora e sua relação com Deus. Momento de maior pausa literária, onde teve uma crise depressiva, como ela mesma declarou ao programa Roda Viva⁶⁴.

⁶⁴ Programa da TV Cultura, entrevista concedida no dia 24/03/2014. Pode ser acessado em: <https://www.youtube.com/watch?v=6E2afhdOogl&t=2287s>.

O título do poema mostra que apesar do poeta trabalhar com as palavras ele também fica cansada. O exercício poético pode levar a exaustão mental e física, ele trabalha com a mente, mas tem um corpo que cansa, representa assim todo seu ser.

Assim como na poesia hebraica, principalmente nos Salmos, o homem conversa com um Deus que tem voz, ele ganha aspectos antropomórficos. No Salmo 29.4a temos “a voz do SENHOR ressoa sobre os bramidos das águas” (KJA). E no poema *O poeta ficou cansado* “Tua voz reboa nos quatros cantos do mundo”. Partes quase idênticas, mostra como a poesia da bíblia hebraica a influenciou e influencia a autora.

A parte final do poema, o sujeito quer fazer o pão para Deus, “me deixa fazer teu pão”, mas Deus responde dizendo “Eu só como palavras”. Sabemos que o pão alimento importante na cultura hebraica, e o ser humano precisa de pão para alimentar seu corpo, mas também a importância da palavra para Deus. A palavra é produto e alimento do poeta. Deus quer que o poeta escreva, ao mesmo tempo ele se alimenta da palavra de Deus (Bíblia), como está registrado em Deuteronômio 8.3 “o ser humano não vive apenas de pão, mas de toda a Palavra que procede da boca do SENHOR!” (KJA), que foi citada por Jesus (Mateus 4.4) durante a tentação no deserto.

As palavras compõem os poemas, através delas, tanto as que vem de Deus como dos poemas, o *poeta que ficou cansado* será revigorado. A palavra de Deus registrada na bíblia é alimento para o poeta, é alimento para a obra de Adélia. Para ela a poesia é algo divino.

Vejamos outro poema que mostra a visão de corpo de Adélia, o poema *Salve Rainha*:

A melancolia ameaça.
Queria ficar alegre
sem precisar escrever
sem pensar
que labor de abelhas
e voo de borboletas
precisam desse registro.
Chorando seus casamentos
vejo mulheres que conheci na infância
como crianças felizes.
A vida é assim, Senhor?
Desabam mesmo
pele do rosto e sonhos?

Não é o que anuncio
- Já vejo o fim destas linhas,
isto é um poema – tem ritmo,
obedece à ordem mais alta
e parece me ignorar.
Me acontecem maus sonhos:
a casa só tem uma porta,
casa-prisão,
paredes altas, cómodos estreitos.
Chamo pelo homem, ele já se foi,
quem se volta é um negro,
indiferente.
A criança que se perdera,
ou deixei perder-se de mim,
é um menino-lobo,
eu a encontro grunhindo,
com um casal velho de negros.
Por que os negros de novo?
Por que este sonho?
Gasto minhas horas em pedir socorro,
esgotando-me, monja extramuros,
em produzir espaços de silêncio
para encontrar Tua voz.
É medo meu apregoador amor,
uma fita gravada, meu contentamento.
O primeiro santo do Brasil
invocou para um pobre:
“Post-partum, Virgo Inviolata parmansisti.
Dei Genitrix, intercede pro nobis”.
Ó Virgem,
volte à minha alma a alegria,
também eu
estendo a mão a esta esmola. (PRADO 1999, p.17)

Esse poema começa com um problema que atingiu a poeta, a melancolia. Melancolia é um “estado de profunda tristeza, depressão”⁶⁵. Algo que ameaça as pessoas, podendo obscurecer sua visão, que para ver a beleza do mundo seria necessário escrever (ARAÚJO 2012, p.61).

Em *Salve Rainha*, Adélia fala da vida humana, o corpo identifica as fases da vida. De crianças felizes (sorriem) a mulheres que choram, de crianças com seus corpos jovens a mulheres que “desabam a pele do rosto”, e aqui como na poesia hebraica, existe

⁶⁵ Significado segundo o dicionário de português Houaiss.

um paralelo entre corpo e pele, são sinônimos. A pele, principalmente para as mulheres, é sinal claro do envelhecimento do corpo.

O poema termina invocando a tradição católica da fé na Virgem Maria, a poeta quer ouvir a voz dela na esperança de ter a sua alegria. “É a está virgem inviolável que o eu-lírico se dirige em busca de ter a alegria perdida. Seu corpo tão nobre, tão pleno de Deus é o único que pode resgatar-lhe o contentamento” (ARAÚJO 2012, p. 62).

O poema seguinte *O tesouro escondido* revela o desejo de eternidade, mas distante de um corpo mortal, que apenas de joelhos em terra em posição de adoração tem a esperança em um Deus, que o poeta ama acima de todas as coisas. Uma referência ao grande mandamento bíblico, de amar a Deus acima de todas as coisas.

Tanto mais perto quanto mais remoto,
O tempo burla as ciências.
Quantos milhões de anos tem o fóssil?
A mesma idade do meu sofrimento.
O amor se ri de vanglórias,
de homens insones nas calculadoras.
O inimigo invisível se atavia
pra que eu não diga o que me faz eterna:
te amo, ó mundo, desde quando
irrebelados os querubins assistiam.
De pensamentos aos quais nada se segue,
A salvação vem de dizer: adoro-Vos,
com os joelhos em terra, adoro-Vos,
ó grão de mostarda aurífera,
coração diminuto na estranha dos minerais.
Em lama, excremento e secreção suspeitosa,
Adoro-Vos, amo-Vos sobre todas as coisas. (PRADO 199,
p.19).

Vemos como Adélia viaja da mortalidade do corpo ao desejo de eternidade, o desejo de salvação, algo tão pequeno como um grão de mostarda em comparação ao eterno, mas precioso. Ela faz a comparação com o ouro que sai da lama, e o nosso desejo de eternidade para um corpo, que ao mesmo tempo que produz “excremento e secreção”. O corpo que adora ao sagrado, aos céus, e ao infinito, é o mesmo que se liga a terra, ao finito.

Na análise desses três poemas percebemos o quanto o corpo na obra de Adélia é algo divino e muito humano. Não há essa

separação como na cultura grega, que predomina no ocidente. O mesmo corpo que dialoga com o sagrado, que sonha, é o mesmo que envelhece, que sofre. É corpo mortal com desejo de eternidade.

Os poemas anteriores são da maior divisão do livro, *Romaria*. Iremos passar pelas divisões, *Quatro poemas no divã e Pousada*, e vamos analisar dois poemas da divisão *cristais* e um da que leva o nome do livro *Oráculos de maio*.

O poema *Arte* é o mais curto do livro com apenas três palavras:

Das tripas,
coração. (PRADO 1999, p.115)

Um pequeno poema, mas cheio de significados. Para o artista a sua criação é visceral, sai de suas estranhas, do coração, mexe com todo o seu corpo, com todo seu ser. É emoção, é vontade. Interessante a aproximação com a cultura hebraica, que acreditava que as emoções saem das entranhas, das tripas, e o coração é o centro da vontade humana. A arte é emoção e vontade. A arte, assim como a poesia mexe com o corpo.

No poema *Mitigação da pena*, a admiração pela beleza do céu vale as dores do sofrimento de viver no mundo.

O céu estrelado
vale a dor do mundo. (PRADO 1999, p.119)

Céu que está diretamente ligado ao paraíso, ao desejo de viver eternamente, a dor do mundo não é nada comparada ao céu. A vida no mundo tem tempo para acabar, assim a dor e o sofrimento também. Vale a pena esperar e apreciar o céu, a viver no paraíso.

O poema de abertura da secção *Oráculos de maio, Exercício espiritual* é o poema “mais longo e mais reflexivo sobre as questões do corpo e do sagrado”

Maria,
roga a Teu Filho que me mostre o Pai.
Imagens sobrevêm:
homem, vinheta, instrumento,
o que ameaça ser um leque de penas
e é uma cabeça de naja,
a perigosa serpente.

Quero ver o Pai, insisto,
roga a Teu Filho que me mostre o Pai.
Um dente, uma vulva,
um molho de nabos comparecem,
gerados como eu, do nada.
De onde vêm os nabos, Maria?
Onde está o Pai?
De onde vim?
Move-se na parede um cavalo de sol.
É o pai?
Não,
é só uma sombra e já se desfaz.
O Pai, então, é uma usina?
Meu pai dizia: ó Pai!
E levantava os braços respeitoso.
Também meu avô: Deus é Pai!
E tirava o chapéu.
Assim, um pai remetendo a outro
e mais outro e outro mais,
enfim, a milhões de pais até Adão,
que sou eu acordando de um sonho,
apenas “raia sanguínea e fresca”
a madrugada, filha de parnasiano,
que me encantava quando eu era mocinha,
filha de ferroviário,
cansada agora
como feirante ao meio-dia:
ai, meu pai,
me ajuda a torrar o resto
deste lote de abóboras,
me tira da cabeça
a ideia de ver Deus-Pai,
me dá um pito e um café. (PRADO 1999, p.124)

Na tradição judaica Abraão é o pai da fé. A figura do pai é importante para a fé hebraica, ele é o responsável em manter as tradições religiosas, em ensinar sua fé aos seus filhos. O poema é dominado desse desejo de ver o Deus-pai, pai de todos os pais, de Adão até o pai da personagem. Todos os pais sentem Deus, a filha quer ver Deus, seu corpo.

7. O CORPO NA VISÃO HEBRAICA

Para efeito de entendimento sobre o corpo na visão hebraica seguimos a análise feita por Alexandre de Jesus (PRAZERES, 2014) na qual busca na bíblia hebraica o significado dos termos Alma e corpo (néfesh e basar).

O Novo Dicionário da Bíblia⁶⁶ cita a palavra gewyyã que é usada para corpo, que é usada principalmente para cadáver, mas que pode ser usada também para o corpo vivo. Continua dizendo que diferentemente da filosofia grega, e do pensamento moderno, principalmente no ocidente que sofre forte influência grega, na poesia hebraica o corpo não é algo distinto da alma ou espírito. Mas basar é a palavra mais comum para carne, é a palavra que influenciou o novo testamento. Algo importante é colocado “no pensamento hebreu não havia conceitos fisiologicamente unificadores claramente definidos” e com certeza isso influencia a não distinção corpo e alma.

O foco desse artigo é a busca do significado do corpo (basar) na cultura judaica, apesar que na bíblia hebraica os dois termos carregam o conceito de “ser humano” (PRAZERES, 2014, p, 56). Devemos entender também que “no período bíblico corpo e alma não são perfeitamente distinguíveis e definidos como um todo” (FALBEL, 1995, p. 61).

Basar (corpo) aparece 262 vezes na bíblia hebraica, 108 vezes como substantivo (PRAZERES, 2014, p.55). Seu significado pelo dicionário bíblico hebraico-português (DBHP)⁶⁷ em sentido ampliado é “totalidade do corpo ou pessoa”, e em sentido restrito “partes genitais, pele como parte exterior da carne, sede da saúde ou enfermidade”. Também pode indicar “carne, parentesco, família” (PRAZERES, 2014, p. 56-57).

Importante a observação do DTMAT⁶⁸

Nos diversos textos do Antigo Testamento: pode designar a matéria carnal do corpo humano ou animal, vivo ou morto; pode abrir-se a sentidos diversos: carne como comida, como matéria para o sacrifício ou como

⁶⁶ *O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo, Vida Nova, 1962, p. 334.*

⁶⁷ *Escrito originalmente em espanhol Luiz Alonso Schokel.*

⁶⁸ *Diccionario teológico manual del Antiguo Testamento, publicado originalmente em alemão, tendo como organizadores Ernst Jenni e Clauss Westermann.*

objeto das prescrições médicos-sagradas de purificação ensinadas no escrito sacerdotal, às vezes, aparece junto a outras partes do corpo como a parte vital do corpo todo; pode designar parentesco, nas expressões “carne e sangue”, empregadas em referência ao ser humano como ser passageiro; umas 50 vezes designa o corpo como parte visível do ser humano e do animal, o corporal tomado como um todo, com ênfase especial no visual ou plástico, tratando sempre do corpo vivo; o termo nunca é empregado para designar cadáver (PRAZERES, 2014, p.58).

O DHPAP⁶⁹ traz os significados para basar (Corpo) como corpo, parente, carne, pele e genitais. O HELOT⁷⁰ traduz o termo basar por “carne” com as seguintes variações: carne do corpo, órgão genital masculino, parentesco, relações de sangue, o ser humano confrontado com Deus e visto como fraco e errante (PRAZERES, 2014, p.59-60)

A pesquisa lexical mostra a riqueza que o termo corpo ganha na poesia hebraica, ela vai além da “carne humana” e abrange todo o ser humano, diferente do conceito grego, que não ver o corpo como um todo, mas como parte do ser humano.

Exemplo disso é o termo basar, que segundo Daniel Lys (apud LACROIX, 2009, p.153) pode ser agrupado em quatro significações principais no Antigo Testamento: 1) o ser humano em sua manifestação (בשר / basar / tem a mesma raiz BRS de *besorah*, anúncio de boas novas); 2) o ser humano em sua pertença à terra e à vida animal; 3) o ser humano e a sua dependência de Deus; 4) o ser humano em sua fragilidade e vulnerabilidade (PRAZERES, 2014, p.63).

Na bíblia hebraica o corpo demonstra a força do ser humano como protagonista, ao mesmo tempo que sua história é totalmente dependente de Deus, pois a bíblia hebraica é a história do agir de Deus na vida do homem, e o corpo é ligação nessa

⁶⁹ *Dicionário hebraico-português e aramaico-português, dicionário para alunos brasileiros não habituados com outros léxicos em língua que não o português, facilita ao acesso aos idiomas bíblicos, hebraico e aramaico.*

⁷⁰ *Hebrew And English Lexicon Of The Old Testament foi elaborado com base no léxico de William Gesenius, traduzido por Edward Robinson, editado com uso autorizado das mais recentes edições alemãs de Handwörterbuch Gesenius das Über das Alte Testament.*

relação humano-divino. “Na bíblia hebraica, o corpo é o elemento que liga o ser humano a si mesmo, a Deus, ao cosmo e aos outros seres humanos” (PRAZERES, 2014, p. 111).

Além do exame léxico, precisamos entender o sentido de corpo dentro dos contextos em que ele aparece na bíblia hebraica. Serão analisadas algumas passagens bíblicas, escolhidas aleatoriamente. Antes disso precisamos entender a forma semítica de expressar pensamentos, chamada de “linguagem sintética estereométrica”. Nessa linguagem “termos como coração, alma, carne, espírito, ouvido, boca, mão e braço podem ser trocados uns pelos outros” (PRAZERES, 2014, p. 64).

Esse uso de partes do corpo como sinônimos ao próprio corpo como um todo, é comumente encontrado na bíblia hebraica, como também em outros textos poéticos da época. Essa característica é chamada de paralelismo e seu uso faz parte da estrutura da poesia hebraica (MALANGA, 2005, p. 41). Como percebemos no Salmos 84.2 “Minha alma se consome de ansiedade pelos átrios do Senhor, meu *coração* e minha *carne* vibram de alegria pelo Deus vivo” (KJA)⁷¹. Alma, coração e carne são praticamente sinônimos neste salmo.

Como visto no salmo 84.2 o corpo é significado por coração ou carne, em outras passagens bíblicas ele ganha outros signos. Em Levítico 22.6, por exemplo, corpo é literalmente corpo, “enfim quem quer que tenha tido tais contatos ficará impuro até o pôr do sol e só poderá comer das ofertas sagradas depois de banhar seu *corpo* com água limpa e fresca” (KJA).

Na análise contextual corpo pode ter sentido de pronome como no salmo 119.120. Está assim na tradução Almeida Revista e Corrigida⁷² “O meu corpo se arrepiou com temor de ti; e temi os teus juízos”. Já a Almeida Século 21⁷³ “Tremo de temor por ti, e tenho medo dos teus juízos”. Corpo ganha o pronome “eu” na comparação dessas duas traduções, o que é assim entendida na poesia.

⁷¹ *Bíblia King James Atualizada. São Paulo, Abba Press, 2012.*

⁷² *Bíblia de estudo palavras-chave hebraico e grego. Rio de Janeiro, CPAD, 2012.*

Texto bíblico: Almeida Revista e Corrigida da Sociedade Bíblica do Brasil.

⁷³ *Bíblia Sagrada Almeida Século 21. São Paulo, Vida Nova, 2010.*

Corpo (basar) pode também se referir a parentesco, como em Gênesis 29.14 “Disse-lhe Labão: De fato tu és meu osso e minha carne. E Jacó ficou com ele um mês inteiro” (KJA).

Na bíblia hebraica existem outros termos que se referem ao corpo humano, como Leb/lebab (coração). Leb (coração) é o centro da vontade humana na poesia hebraica como vemos em Deuteronômio 6.5-6 “amarás o SENHOR, teu Deus, com todo o coração, com toda a tua alma, e com toda as tuas forças. Que todas estás palavras que hoje te ordeno estejam em teu coração”.

Por último Alexandre de Jesus faz uma análise bíblico-antropológica (PRAZERES 2014, p.81). Ele conclui que a narrativa bíblica difere do conceito grego de corpo, pois na cultura grega, o corpo se opõe a alma, mas para os hebreus eles entendiam o ser humano como um conjunto de partes que não se subsiste separadamente.

A concepção hebraica da pessoa humana é abrangente e por não reconhecer separação entre corpo e alma, contribui para a superação das consequências da dicotomia grega, e para uma valorização da corporalidade humana, e conseqüentemente para uma compreensão do ser humano em sua completude, em sua integralidade (PRAZERES 2014, p.85)

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da religião na poesia de Adélia Prado percorre toda a sua obra. Não é tarefa simples analisar um paralelo entre a bíblia hebraica e o conceito de corpo na poesia de Adélia. Pela dimensão da bíblia hebraica e pelo tamanho da obra de Adélia Prado parece presunção chegar a tal conclusão. Mas nesse breve estudo podemos ver como a bíblia hebraica e a religiosidade judaica está presente em sua obra.

O corpo é algo idolatrado na cultura ocidental moderna, não pelo seu significado pleno, mas pela busca da beleza, pela busca do corpo perfeito. A plástica e a cosmética é ferramenta indispensável nos tempos hodiernos.

Adélia Prado não esconde nada, não tem cosmética, ela exalta a beleza, mas mostra as rugas. Escreve sobre a infância, esmiúça a velhice. O corpo é pele enrugada, é joelho no chão, é mãos levantadas, é coração. O corpo é ligação com o sagrado, é objeto de adoração. É mortal, mas com desejo de eternidade.

Adélia viaja pelos textos hebraicos, toma posse de alguns passagens e histórias, e o corpo tem essa ligação com a poesia hebraica. Tanto em Adélia como na bíblia hebraica, coração e entranhas é corpo, não só faz parte, mas é visto de maneira integrada.

Corpo na bíblia hebraica é o ser como um todo. Também é coração, carne e sangue, é parentesco. Através do corpo se forma a família, como está escrito em Genesis 2.23-24:

Então exclamou Adão: Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada 'mulher', porquanto do 'homem' foi extraída". Por esse motivo é que o homem deixa a guarda de seu pai e sua mãe, para se unir à sua mulher, e eles se tornam uma só carne (KJA).

Adélia está muito próxima do conceito hebraico de corpo, não segue o conceito grego dominante na cultura moderna ocidental. Corpo é matéria, mas também é espiritual. Não é dicotomia, é dualidade.

REFERÊNCIAS

ALTER, Robert. **A arte da narrativa bíblica**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ALVES, José Hélder Pinheiro. De Bagagem a Miserere: "a inominável corisca poesia" de Adélia Prado. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 18, n. 35, p. 125-142, 2º sem. 2014.

ARAÚJO, Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes de. MAGALHÃES, Antônio Carlos de Melo (Orient.). **Deus, corpo e poesia em Adélia Prado**: Traços de uma poética de religação. 2011. 114 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, Campina Grande, 2011.

FALBEL, Nachman. Corpo e mente na Visão do Judaísmo. In: **Corpo-mente**: uma fronteira móvel. Org: Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho. Casa do Psicólogo, 1995, 1ª ed, p. 61-70.

LAUAND, Jean; DOURADO, Wesley Adriano Martins. **Deuses no fogão**: o corpo na visão de mundo de Adélia Prado. São Paulo, n.13, 2013. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/convenit13/55-78JeanWesley.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

MALANGA, Eliana Branco. **A bíblia hebraica como obra aberta**. São Paulo: Humanitas, 2005. 336p.

MENDONÇA, José Tolentino. **A leitura infinita**: A bíblia e a sua interpretação. São Paulo: Paulinas, 2015.

OLIVEIRA, Cleide Maria de. O poeta ficou cansado. **Ipotesi**, v.16, n.2, p. 183-200, 2012. Disponível em <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/edicoes-antteriores/v16n2/>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

PIEPER, Josef. **Que é filosofar**. São Paulo: Loyola, 2014.

PRADO, Adélia. **Reunião de poesia**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2015.

_____ **Oráculos de Maio**. São Paulo: Siciliano, 1999.

_____ **O coração disparado**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

_____ **Bagagem**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____ **Miserere**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

PRAZERES, Alexandre de Jesus. **Corpo e alma**: néfesh e basar e sua relação na Bíblia Hebraica. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.